

## O CANTO OPRIMIDO DE “BRUMARIANA”

Moisés dos Santos Nogueira\*

A água que a corrente leva,  
Hoje a lama é quem “lava”;  
Onde os peixes para a pesca era legal,  
Acabou-se em mineral!

Fala-se em um povo de terra feliz,  
Só a mídia é que diz;  
Se ver a realidade,  
Encontra só desigualdade.

As empresas, são quem lucram,  
As famílias, são quem lutam;  
Os peixes a sufocar,  
De tanta lama agonizar!

O minério os submergiram,  
Peixes que um dia existiram;  
Suas lutas, são constantes,  
Seus clamores, são cortantes!

As testas de “ferro” marcadas.  
Dos exploradores, as chicotadas;  
Seus netos se perguntarão,  
Seus filhos um dia existirão?

É só na imaginação,  
Que há recuperação;  
De um povo maltratado,  
Cujo legado se encontra no passado.

O presente é um tormento,  
O futuro um desalento;  
Água que era natural,  
Hoje vedem mineral.

\* Graduando do quinto período do Curso de Direito e pesquisador/monitor do projeto de extensão: Educação E Cultura Afro-Brasileira: Direito Dos Quilombolas, vinculado ao grupo de pesquisa, extensão e ensino (PAIDEIA), da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais (ECJS) - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Campus: Balneário Camboriú. E-mail: moisesfr1998@gmail.com. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6640849957008752>.

Se acumula o capital!  
Onde se encontra o cordial?  
Meu Deus, tem de misericórdia,  
De tanta discórdia.

Era um povo de raiz forte,  
De suas terras, foram lançados à sorte;  
Os pés não possuem chão,  
Só lhes resta a condição...

Permanecer aqui calado  
Ou viver muito exilado,  
O algoz no capital se assegura,  
Outras vidas à sepultura.

Com a desgraça o verdugo está ganhando,  
Ora, o desafortunado, está lacrimejando;  
Eis o clamor do desabrigado,  
Que está sendo mitigado.

Sim! é uma carnificina,  
Distribuem estricnina;  
Usam sua carapina,  
Para explorar mais uma mina.

Para essa desarmonia  
Existe uma melodia;  
Sua cabeça é a filosofia,  
Mas tem que ser com primazia,  
Para alcançar a maestria.